

BOLETIM –Análise de Conjuntura
EconômicaLABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de SantosNúmero 10–fevereiro 2019

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

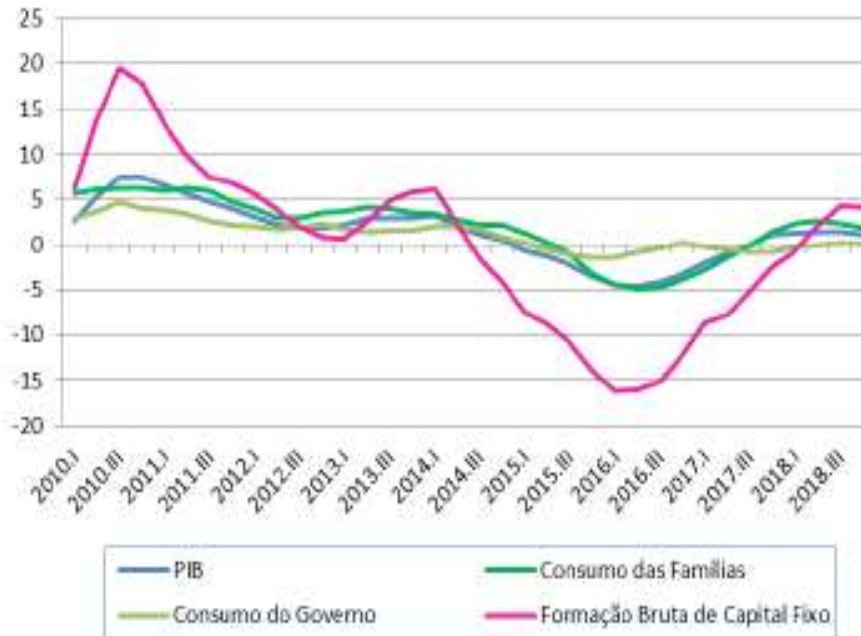
Conjuntura Econômica

O ano de 2018 registrou um crescimento econômico que deixou a desejar, segundo os analistas do mercado financeiro. Esse ano, que prometia ser de recuperação importante, foi mais um de crescimento apenas modesto, muito aquém do necessário para fazer o mercado de trabalho reagir e desatar os nós da produção doméstica.

Segundo o IBGE, o principal indicador do nível de atividade, PIB (Produto Interno Bruto), do ano de 2018 apresentou um aumento de apenas 1,1% em relação ao ano anterior e o PIB per capita teve um ligeiro aumento, de 0,3% em termos reais, estimado em R\$ 32.747,00. Em 2018, o PIB foi estimado em R\$6.827,6 bilhões.

O desempenho do PIB e dos principais componentes de gastos desde 2010 são apresentados no gráfico abaixo. Observando o gráfico notamos que o desempenho do PIB ao longo dos anos segue de perto a evolução do Consumo das Famílias, sua principal componente, e é afetado em sua dinâmica pelo comportamento da Formação Bruta de Capital Fixo (Investimentos). Um dado preocupante é que a indústria de transformação teve uma perda de participação no PIB: em 2000 a sua participação correspondia a 15,3% do valor adicionado total caindo para 11,3% em 2018. Assim como a Indústria de Construção, que caiu de 7% em 2000 para 4,5% em 2018.

Desempenho trimestral do PIB por componentes de despesa 2010 -2018



Fonte: Contas Trimestrais/ FIBGE.

Depois de um período de forte recessão (2015 e 2016) o gráfico mostra que o crescimento voltou muito tímido em 2017 e 2018. Em janeiro de 2019 as informações disponíveis do IBGE sobre a economia brasileira não são otimistas. A Produção Industrial em janeiro caiu 0,8% em relação a dezembro de 2018 e 2,6% em relação a janeiro de 2018. Embora a queda na produção industrial seja disseminada, com redução em 18 das 26 atividades pesquisadas, a maior queda foi da produção de Bens de Capital, especialmente de caminhões e máquinas agrícolas.

Apesar desse resultado negativo, a produção industrial no acumulado de 12 meses registra uma alta de 0,5%, que pode desaparecer nos próximos meses diante de uma conjuntura nacional e internacional incerta.

Na cabeça dos economistas duas perguntas se tornam presentes: Qual será a magnitude do crescimento do PIB no ano de 2019? Poderemos recuperar o dinamismo ou será apenas um crescimento medíocre e vacilante?

Coordenador: Prof.^o Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.^o
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.^aDr. Flávia Henriques